

AVALIAÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA POR FISIOTERAPEUTAS

Ribeirão Preto – SP – ABRIL/2013

Annelise Bigoli Baruco – Universidade de Ribeirão Preto – nebigolli@hotmail.com

Edilson Carlos Caritá – Universidade de Ribeirão Preto – ecarita@unaerp.br

Silvia Sidnéia da Silva – Universidade de Ribeirão Preto – sssilva@unaerp.br

Aline Cazarini Felício – Universidade de Ribeirão Preto, acazarini@unaerp.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD:
Nível Macro: B / Nível Meso: J / Nível Micro: O**

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

O objetivo do trabalho é avaliar o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação continuada de fisioterapeutas. A amostra constituiu-se de seis fisioterapeutas de uma cidade do interior paulista, a avaliação quantitativa foi realizada por meio de um instrumento que contemplou questões sobre o perfil do entrevistado e o uso do computador, da Internet e da Tecnologia da Informação e Comunicação. A análise dos dados ocorreu com o auxílio do *software* Microsoft Excel 2007. Os resultados demonstram que 83,34% da amostra são do sexo feminino e 16,66% do sexo masculino. Observa-se que 100% utilizam o computador para o trabalho, o lazer e para complementar seu aprendizado. A maioria relata não ter dificuldade em manusear o computador, sendo que 66,64% da amostra apontaram utilizar constantemente a TIC como ferramenta na inclusão de conteúdos relevantes para sua formação continuada. Ressalta-se que a maior parte dos sujeitos compreende a importância do uso de TIC no processo ensino-aprendizagem de conteúdos da área da saúde. Conclui-se que, contemporaneamente, os profissionais da área da saúde, destacando-se nessa pesquisa, as fisioterapeutas da geração Y, conhecem e utilizam os recursos oferecidos através da tecnologia da informação e comunicação como ferramenta para sua formação continuada.

Palavras chave: Fisioterapia. Educação em Saúde. Tecnologia da Informação e Comunicação. Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é uma profissão recente no Brasil, definida como uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. No entanto, apresenta o mesmo modelo de ensino nos últimos trinta anos, centrado na figura do professor, nas aulas expositivas, nas aulas práticas demonstrativas, e na utilização cotidiana do livro didático [1].

Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os trabalhadores da área da saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e os treinamentos/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais [2].

Atualmente, é imprescindível ao profissional atualizado ou em atualização contínua que possa discutir e desenvolver competências para a utilização de recursos computacionais na sua área de atuação [3].

A aplicação desses conceitos tem provocado uma nova maneira de aprender e ensinar conteúdos da área de saúde, e certamente é uma forma significativa de divulgar o conhecimento, apoiando permanentemente o processo de educação continuada. Assim, de acordo com Cardoso et al. [1], as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passaram a desempenhar um papel importante na estrutura organizacional das sociedades permitindo processamento, armazenamento, difusão e elaboração permanente do conhecimento.

Cardoso et al. [1] relatam ainda que o ensino da informática para a formação de profissionais em saúde, quando realizado de forma a estabelecer relações entre as TIC e a práxis profissional da saúde, contribui para a

melhoria do processo educativo e faz com que o aprendiz possa visualizar como essa tecnologia pode ser utilizada na atuação profissional.

Segundo Castro, Carvalho e Carrapatoso [4], dada a necessidade de formação continuada dos profissionais no campo da saúde e os altos custos que essa formação implica, não somente para os participantes, mas também para as suas instituições, não apenas financeiro, mas principalmente de recursos humanos, é imprescindível que haja constantemente aprendizagem baseada em novas tecnologias.

Portanto, faz-se necessário investigar, principalmente, em comunidades pequenas, se a educação de profissionais da área de fisioterapia pode ser suportada pelas novas tecnologias, onde o acesso aos conteúdos está disponível a todos os profissionais de saúde e estudantes, permitindo a atualização dos conhecimentos de forma autônoma.

Vale ressaltar ainda, que as novas tecnologias ampliam as possibilidades de criação de contextos variados de comunicação e expressão, diferenciando-se, assim, das tecnologias tradicionais, o que oferece aos usuários a oportunidade de experimentar novos aprendizados [5].

Considerando o contexto apresentado, o objetivo desse trabalho é avaliar o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação continuada de fisioterapeutas de uma cidade do interior paulista.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva, sob a forma de levantamento de dados.

A pesquisa foi realizada na cidade de Santa Rosa do Viterbo, município brasileiro que possui uma área de 289 km² e uma população de 23.862 habitantes, no interior do estado de São Paulo, na região de Ribeirão Preto.

Fizeram parte da amostra 06 fisioterapeutas que atuam como profissionais na cidade do estudo, nos serviços de Reabilitação da Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Viterbo.

Os dados da presente investigação foram coletados por meio de instrumento estruturado composto de 39 questões de múltipla escolha. Ressalta-se que o questionário é um instrumento de investigação muito

utilizado, de modo a facilitar o conhecimento de determinada população e a compreensão de alguns fatores sociais que, de outro modo, seriam difíceis de avaliar.

Os dados coletados através do instrumento foram armazenados e analisados em uma planilha eletrônica do *software* Microsoft Excel 2007. Para a análise quantitativa foi utilizada estatística descritiva, por meio de cálculo das frequências relativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os dados demográficos dos participantes, quanto ao sexo, 83,34% são mulheres e 16,66% homens, sendo 100% de etnia branca. Quanto à idade, 100% estão na faixa etária entre 20 e 29 anos, 33,32% são solteiros e 66,68% são casados. Todos possuem apenas graduação.

Na questão “Como você classifica seu domínio com o computador?”, 50% responderam nível avançado e 50% nível intermediário. Assim, é possível afirmar que o domínio do computador é compreensível para 100% da amostra.

Em relação à pergunta “Como você utiliza o computador?”, 100% disseram que para o trabalho e lazer; e para a pergunta “Quanto tempo utiliza o computador por semana?” 66,66% responderam mais que 5 horas, 16,66% responderam de 2 a 5 horas e 16,66% responderam de 1 a 2 horas, demonstrando que o uso diário contribui para esclarecer dúvidas em relação ao uso do computador.

Refletindo sobre esses resultados, é possível notar que a maioria dos entrevistados utiliza o computador com frequência, isso pode ser relacionado com a faixa etária, uma vez que todos são da geração Y, ou seja, indivíduos habituados a lidar com excessivo número de informações, afeitos à multidisciplinaridade e à interconectividade com o resto do mundo (ALSOP, 2008; ERICKSON, 2008; HUNTLEY, 2006 apud CAVAZOTTE; LEMOS; VIANA [5]). Caritá et al. [6] constatam também que esses sujeitos nasceram na era digital, democrática e da ruptura do conceito e de representação social do grupo familiar tradicional. Ainda segundo Loiola [7], eles adoram conversar pelo celular, *e-mail*, MSN, Twitter ou qualquer outra ferramenta de comunicação que venha a surgir no mundo. Portanto, são caracterizadas como pessoas mais receptivas às mudanças, menos inclinadas a priorizar a segurança no trabalho,

mais ansiosas por novos desafios e mais tolerantes com os erros do que as gerações anteriores [5].

Na questão “Qual dispositivo você utiliza para acessar a Internet?”, 33,33% responderam computador e 66,66% responderam *notebook, tablet*, entre outros; nas questões “Você divulga conteúdos pessoais e profissionais na Internet?”, 100% responderam que sim, e 83,34% responderam que já utilizam a Internet de 5 a 10 anos e apenas 16,66% de 1 a 5 anos. Considerando as questões “Você acessa *sites* educativos para complementar seu aprendizado?” e “Você já utilizou a Internet para pesquisar algum assunto relacionado à saúde?”, 100% responderam que sim, o mesmo aconteceu na questão “Você tem endereço de correio eletrônico (*email*)?”. No entanto, na questão “Com qual frequência você verifica seus *emails*?”, 33,33% responderam que todos os dias, pelo menos uma vez a cada uma hora; 16,66% responderam todos os dias, pelo menos uma vez a cada duas horas; 33,33% responderam todos os dias uma vez a cada doze horas e 16,66% uma vez por semana, permitindo inferir que a maioria dos participantes utiliza a Internet não só para o lazer, mas também para o trabalho e na busca pelo conhecimento em sua área de atuação.

A Internet configura uma importante fonte das novas TIC. Segundo dados da *Internet World Stats* do ano de 2012, o veículo é usado por 34,3% da população mundial, permitindo acesso às informações e a todo tipo de transferência de dados [8]. De acordo com Jacinski [9], o uso da *Internet* favorece a formação de redes e a transmissão dos saberes, permite o acesso a outras situações de aprendizagem e a criação de novos recursos didáticos. Para Morán, Behrens e Masetto [10], os egressos de cursos superiores anseiam pela utilização de recursos tecnológicos no âmbito profissional, pois já estão familiarizados com o uso dos recursos tecnológicos em nível pessoal. O *e-mail* ou correio eletrônico, como também é conhecido, é uma ferramenta muito utilizada que permite a criação, o envio e o recebimento de mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação, e que possibilitam o anexo de qualquer documento de interesse com diversos temas e opiniões, divulgando informações [11].

Quando perguntados “Você utiliza recursos da Tecnologia de Informação e Comunicação em suas atividades acadêmicas ou profissionais?”,

66,64% assinalaram que sim, constantemente, e 33,36% que sim, esporadicamente. “Como você utiliza as TIC na sua prática profissional?”, 83,34% responderam de forma associada, com clientes/pacientes/alunos e 16,66% de forma associada com outros profissionais da área. “Há quanto tempo utiliza TIC na sua prática profissional?”, 66,68% responderam que de 3 a 5 anos, 16,66% entre 1 a 3 anos e 16,66% menos de um ano. Observa-se que a maioria já compreende a importância do uso de TIC no processo ensino-aprendizagem de conteúdos na área da saúde. Muitos entrevistados relataram também que utilizam as TIC em seu âmbito profissional e no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Vallin [12], muitas possibilidades de aplicação das TIC facilitam o aprendizado. A interação e troca de experiências através de fóruns de discussão e salas de bate-papo; elaboração de apresentações com imagens, sons, textos e vídeos; acesso facilitado às informações produzidas em qualquer parte do mundo possibilita a utilização destes recursos tecnológicos no contexto educativo como, por exemplo, investigação através de *sites* de busca e bibliotecas virtuais, dentre outros. As mídias eletrônicas tornam o processo ensino-aprendizagem mais eficaz, envolvendo o uso do computador, a teleconferência, a Internet, o correio eletrônico, dentre outros, facilitando a pesquisa, a construção do conhecimento e a análise crítica e reflexiva do aprendizado [12].

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que profissionais entrevistados nessa pesquisa, fisioterapeutas da geração Y, conhecem e utilizam os recursos oferecidos através da tecnologia da informação e comunicação como ferramenta para sua formação continuada. Assim, evidencia-se que é importante a criação e implementação de cursos e materiais instrucionais para atender esse público, pois 66,64% da amostra apontaram utilizar constantemente as TIC como ferramentas importantes na inclusão de conteúdos relevantes para suas atividades profissionais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CARDOSO, J. P. et al. Construção de uma práxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 1, p. 283-288, 2008.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Fisioterapia. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2013.
- [3] SOUZA, A. C. S. Objetos de Aprendizagem Colaborativos. Anais do 12º Congresso Internacional de Educação à Distância. Florianópolis-SC, 18 a 22/09/2005.
- [4] CASTRO, A. V.; CARVALHO, C. V.; CARRAPATOSO, E. Building a Medical Learning Methodology Based on Open Source Technologies. 41st ASEE/IEEE Frontiers in Education Conference. 12 a 15 de outubro de 2011, p. 1-7.
- [4] CAVAZOTTE, F. S. C. N.; LEMOS, A. H. C.; VIANA, M. D. A. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? *Cadernos EBAPE.BR*. v. 1, n. 1, p. 162-180, mar/2012.
- [5] ALBUQUERQUE, D. B. L. As Tecnologias da Informação e Comunicação e o Professor de Fisioterapia: interações para a construção de práticas pedagógicas. Dissertações (Mestrado em Ciências da Educação). Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.
- [6] CARITÁ, E. C. et al. A Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Superior Brasileiro: Reflexões. In: *Universidad 2012 - 8vo Congreso Internacional de Educación Superior, 2012*, Havana, Cuba. Anais do 8vo Congreso Internacional de Educación Superior. Havana, Cuba: Distribuidora Nacional ICAIC, 2012.
- [7] LOIOLA, R. Geração Y. *Revista Galileu*, edição 219, out/2009.
- [8] INTERNET WORLD STATS. Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/stats.htm>>. Acesso em 21/04/2013.
- [9] JACINSKI, E. Linguagem audiovisual na informática educativa: uma análise dialógica do PROINFO. 2001. 208f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 2001
- [10] MORÁN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

[11] MASETTO, M. T. Docência na Universidade. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

[12] VALLIN, C. Como usar o computador na escola. São Paulo: Moderna, 1998.